

310 — *A MATOLO NZI EKLELE NA NZI HLAYELA A*

² ¹
Ontem me deitei e contei

TIBALELO!

as ripas!

Ku Eklela ou *Ku Etlela* = deitar, dormir.

Ku Hlaya = contar.

Expressão proferida pelo indivíduo que, na noite anterior, se deitou de estômago vazio.

MORTE E DOENÇAS

311 — *KU HLWELA KUHANYA, A KUFA A KU HLWELI*

Demora a vida, a morte não demora

Ku Hlwela = demorar.

Longos anos leva a tarefa de transformar um recém-nascido num adulto consciente, mas a morte, essa, pode sobrevir num instante.

312 — *KU FA KU EKLELA*

Morrer (é) dormir.

Não devemos importar-nos demasiadamente com os mortos; eles, do mesmo modo que o indivíduo mergulhado no sono, estão longe dos sofrimentos deste mundo.

313 — *MASASANI A FELA KWATINI; MABIHANI A FELA*

O benfeitor morre no mato; o malfeitor morre

MUTINI

em casa

Kwatini = locativo de *kwati* (cl. *gi-ma*).

Mutini = locativo de *muti* (cl. *mu-mi*).

Ku Fa = morrer.

Ku sasa = fazer bem (forma o substantivo verbal *masasani*).

Ku Biha = fazer mal (forma o substantivo verbal *mabihani*).

O aforismo constitui um amargo reparo sobre a inutilidade da bondade.

314 — *A KUFA A KU NA LIHLAVU*

A morte não tem escolha

ou

A KUFA A KU NA MAHLO

A morte não tem olhos

A morte a todos atinge sem distinção, pobres ou ricos, humildes ou poderosos.

315 — *BANHU BA BENGANA KUHANYA, CHIMA A*
As pessoas cortam relações com a vida, não

BA BENGANI KUFA
cortam relações com a morte

Ku Bengana = cortar relações, deixar de falar com alguém.

Alude, como é óbvio, à inevitabilidade da morte.

316 — *A KUFA KU LAHA NENGENI, HI KANZIHA HA KONA*
A morte está lá na perna, nós subimos para ela

Ku Kanziha = subir. (morte)

Não se pode fugir da morte como se foge de qualquer outro perigo: em toda e qualquer parte deparamos com ela.

317 — *A KUFA HA KOCE KU WUYISA MINKOSI*

A morte de si próprio faz cair os pêsames

Indivíduos há que, por morte de membros de sua família, revelam tão grande desespero externo que, transtornados ou impedidos pelas excessivas demonstrações, aqueles que vinham apresentar os seus pêsames não conseguem ou não têm oportunidade para fazê-lo.

A expressão «morte de si próprio» designa as manifestações de auto-destruição que, não raro, acompanham essas manifestações descompostas.

De bom tom é que o lutuoso aguarde a apresentação dos pêsames mergulhado numa tristeza grave e consertada.

- 318 — A NKOSI WA MUNHU A WU BOLI
Os pêsames da pessoa não apodrecem

Ku Bola = apodrecer.

Não há inconveniente em que os pêsames sejam apresentados com certo retardo quando, por qualquer razão, não puderam ser apresentados logo após a morte de alguém. Não devem, contudo, ser esquecidos.

- 319 — A XILAHLA A XI RIMELWI
O túmulo não é lavrado

- 320 — A KO LAHLELWA MUNHU A KU SIYELWI
O lugar onde é enterrada a pessoa não é varrido

Ku Rima = lavar.

Ku Lahla = enterrar.

Ku Siyela = varrer.

Ambos estes aforismos aludem à inutilidade de o indivíduo preparar o seu jazigo com antecedência, visto não poder saber onde irá morrer nem poder impor a sua vontade depois de morto.

- 321 — A MUNHU I DZUNZWA NA A FILE A NGA
A pessoa é louvada quando morre, não
DZUNZIWI NA A HA HANYA
é louvada quando vive

- 322 — MAHANYI A NGA SASI, KU SASA WA KUFA
O vivo não faz bem, faz bem quem morre

Ku Dzunza = louvar.

Ku Sasa = fazer bem.

Ambos estes aforismos se referem ao facto de, normalmente, só após a morte se reconhecerem as virtudes de alguém, porque, enquanto vivo, é vítima de invejas, intrigas e maledicências.

O primeiro pode também aludir à conveniência que há em louvar o indivíduo apenas após a sua morte, para que, em vida, se não envaideça em demasia.

323 — *TINJHOWO TA ŽIGWINYA**Peles curtidas de «žigwinya»*

Njhowo é o nome dado às peles curtidas que se utilizavam como vestuário, antes do advento dos europeus.

Žigwinya é um roedor cuja pele, por demasiado fina, não permite a curtimenta.

Esta expressão é empregada figuradamente para se significar que alguém está moribundo. Por delicadeza, para não ofender os sentimentos da família do agonizante, não deve dizer-se, cruamente, que alguém está à beira da morte.

A existência do moribundo é comparada, pela sua brevidade e fragilidade, à pele curtida do roedor.

324 — *SIMBIRI PANZIWA HI ŽIHLOKA**A «simbiri» é rachada por machados*

Ku Panza = rachar.

Simbiri é a árvore cujo nome científico é *Androstachys Johnsonii*.

Outrora era considerado de mau agouro dizer a alguém que gozava de excelente saúde. Empregava-se a expressão figurada acima citada.

325 — *ŽI HI HLULILE WA MHAKE*

2 1
Nos venceram na questão

Ku Hlula = vencer.

Expressão figurada para significar que alguém faleceu, visto o emprego do verbo *Ku Fa* (morrer) ser, em relação a estranhos, considerado ultrajante.

Segundo os costumes da região, apenas a parentes muito próximos se podem contar pormenores sobre o falecimento de alguém. Esta interdição abrange igualmente as crianças da própria família. Estas não podem, complementarmente, penetrar na palhota onde está o cadáver. Quando se organiza o enterro, todas as crianças presentes e as mulheres com filhos ao colo são obrigadas a afastar-se, do mesmo modo que as mulheres legítimas do defunto.

326 — *LAHA KU NGA NI XILEMA A KU NA NKOSI*
 Onde havia aleijado não há pêsames

Ao contrário do que sucede com o passamento dum indivíduo válido que, mercê do seu trabalho, contribuía para o bem-estar da família, a morte dum inválido não é recebida com grande mágoa.

327 — *A NKOLO WA MUNHU A WU NA WUSIWANA*
 A garganta da pessoa não tem tristeza

O indivíduo que acaba de sofrer um grave desgosto não deve abandonar-se ao desespero até ao ponto de deixar de comer; pelo contrário, deve alimentar-se melhor do que nunca, para que possa suportar a adversidade com a vantagem de boas condições físicas.

328 — *A WUBABYI GI TSAMA KONA BANHWINI*
 A doença fica bem aos donos

Corresponde ao nosso: «Quem lhe dói o dente é que vai ao dentista».

BOAS MANEIRAS

329 — *MUSENGI WA HOMU A NGA NA NGABA*
 O ordenhador da vaca não tem dívida

Segundo este aforismo, aquele que, a pedido de outrem, executa determinado serviço, pode locupletar-se com certos benefícios sem que seja por isso considerado culpado. Por exemplo, por ocasião do casamento, aqueles que eram incumbidos de abater e cortar o bovino destinado às bodas podiam reservar para si grande parte da carne.

Um dos nossos informadores contou-nos que os catequistas indígenas das missões protestantes receberam ordens para nas suas prédicas combaterem este aforismo e que as mesmas missões chegaram a publicar sobre o assunto um folheto especial, que teve larga difusão.

330 — *A MAKHALA A MA KLELI NYUNZWENI*

O carvão não se devolve na oficina do ferreiro

Ku Klela = devolver.

Admoestação aos indivíduos que, tendo oferecido algo a outrem, vêm, decorridos tempos, pedir a sua restituição alegando que o objecto oferecido lhes faz falta.

331 — *CHELA KHUMA MAHLWENI, CHELA KHUMA NZHAKO*

Lança cinza à frente, lança cinza à retaguarda

Ku Chela = deitar, lançar.

Alusão aos indivíduos que, tendo decidido mudar o local da sua residência, destruíram tudo quanto possuíam e partiram sem se despedirem dos vizinhos devido a quaisquer ressentimentos. Não se tendo dado bem no novo domicílio, voltam ao primitivo e vêm a sofrer os efeitos das suas próprias depredações e da sua incorrecção.

332 — *A ŽI ENELI KU RANZA NA U NGA RANZIWI*

Não basta desejares se não fores desejado

WENA WUTSUMBO

tu próprio

Ku Enela = bastar.

Ku Ranza = amar, gostar, desejar.

Quando queremos estabelecer relações de certa intimidade com alguém, é preciso, antes de mais nada, que a nossa companhia seja apreciada por esse alguém.

333 — *KU KHA MATI U CHELA NGWENYA*

Levar água para deitar ao crocodilo

Comentário irónico à atitude de alguém que insiste em oferecer a outrem algo que este possui em abundância.

334 — *U NGA ROLI HLALA U KLELA U BEKA TSINYENI*

Não apanhes a «hlala» para a tornar a pôr no ramo

Ku Rola = apanhar.

Ku Klela ou *Ku Tlhela* = tornar.

Hlala é um fruto comestível.

Ressentido reparo feito por alguém que, tendo oferecido algo, constata o desinteresse do presenteado pela oferenda.

335 — *LOKU U ZWA XINZI YI KU NGWIGO-NGWICO*

Quando tu ouvires o esquilo fazer «ngwico-ngwico»

YI TSUMBA MHA KO

(é porque) confia na toca

Ku Zwa = ouvir.

Ku Tsumba = confiar.

Ngwico-ngwico é uma palavra onomatopaica que designa o chiar do *xinzi*.

As crianças que, confiantes na protecção dos pais que se encontram perto, se tornam insolentes para com os transeuntes, são comparadas ao *xinzi* que, refugiado na sua toca, chia sem temor.

336 — *U NGA NZI MAHI HLONGOLANI ZINYANYANI*

Tu não me faças perseguindo passarinhos

Ku Hlongola = perseguir.

Alguém, ressentido, procura chamar a atenção dum interlocutor que, pelo tom de mofa, revela menos consideração.

337 — *BANA TSONZO, KU HUMA MATI*

Bate o «tsonzo», sai água

Ku Ba = bater.

Ku Huma = sair.

Tsonzo é o nome gentílico de uma árvore donde escorre abundante seiva quando ferida na casca (*Brachystegia spicaeformis*).

A expressão alude, jocosamente, à conduta do indivíduo que nutre secreta inveja a respeito de outro e que, ao passar nas proximidades da povoação deste e ao notar que prepara o seu manjar, se aproxima com o propósito deliberado de ser convidado e de poder saciar-se com seu prejuízo.

338 — *KANZA FAMBA, KANZA WUYA*

Pila indo, pila vindo

Ku Kanza = pilar.

Citado por alguém que, depois de ter sido presenteado, retribui com uma oferenda de superior valia.

339 — *A XIPOMBA XI NKLUNDLAMELA KA SATI WA XONA*

O pombo encosta-se à fêmea de ele próprio

Alguém, já saturado, manda, com esta expressão, um indivíduo, excessivamente maçador e opressivo, importunar a própria mulher, que é quem tem a obrigação de o tolerar.

340 — *A N̄WANA HI WA MATEWULA KUTANI KU A GEZU*

Filho primogénito ou talvez palavra

HI GO RANGA

inicial

Esta expressão sem sentido aparente emprega-se quando um indivíduo pouco educado se aproxima dum grupo que conversava com seriedade e, procurando intrometer-se com observações néscias e impertinentes, alheias ao assunto que se debatia, é recebido com reprovador silêncio.

341 — *A MUNHU — XITSUNGA XA MUNYU*

A pessoa — montanha de sal

Refere-se, igualmente, a um indivíduo intrometido e irritante que interfere abruptamente nas conversas alheias.